



UNICAMP

1 Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatro, às quatorze horas, nas
2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se
3 para realizar a 128ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a
4 presidência do Prof. Dr. José Roberto Zan. **Sr. Presidente:** Antes de qualquer coisa preciso
5 justificar algumas ausências: Professores: Rubens José Souza Brito (Chefe do
6 Departamento de Artes Cênicas), Maria de Fátima Morethy Couto (Chefe do
7 Departamento de Artes Plásticas), Adriana Giarola Kayama (Representante Titular MS-3 –
8 DM) e José Augusto Mannis (Representante Titular MS-5 – DM). Também ausente o Sr.
9 Edson José Giordani (Representante Titular Técnico-Administrativo). Presentes os
10 professores: João Francisco Duarte Junior (Diretor Associado), Sara Pereira Lopes
11 (Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação), Carlos Fernando Fiorini (Coordenador de
12 Graduação), Etienne Ghislain Samain (Chefe do Departamento de Cinema), José
13 Armando Valente (Chefe do Departamento de Mídias), Julia Ziviani Vitiello (Chefe
14 do Departamento de Artes Corporais), Mauricy Mattos Martin (Chefe do Departamento
15 de Música), Vicente de Paulo Justi (Representante Titular MS-2 – DM), Celso Luiz D'Angelo
16 (Representante Titular MS-2 – DAP), Nuno César Pereira de Abreu (Representante Titular
17 MS-3 – DMM), Roberto César Pires (Representante Suplente MS-3 – DM), Eduardo
18 Anderson Duffles Andrade (Representante Titular MS-5 – DM) e Paulo Bastos Martins
19 (Representante Titular MS-6 – DMM); Servidores Técnico-Administrativos: Celso Augusto
20 Palermo e Josias Jacinto do Prado (Representantes Titular Técnico-Administrativos), Maria
21 Lúcia Neves (Representante Suplente Técnico-Administrativos); Julia Corrêa Gianetti,
22 Mariana Rampazzo, Felipe Pedrosa Chagas, Henrique Iwao Jardim da Silveira e Kandiê
23 Medina (Representantes Titulares Discentes). Dando início à reunião, **em análise** a ata da
24 127ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em 07 de
25 outubro de 2004. Não havendo destaques, **EM VOTAÇÃO: APROVADA** com 2 abstenções.
26 **EXPEDIENTE: A)** Divulgação do contemplado ao Prêmio de Reconhecimento Acadêmico
27 “Zeferino Vaz” – 2004 - O **Sr. Presidente** divulga o nome do professor que foi contemplado
28 pelo Prêmio Zeferino Vaz – 2004: Prof. Dr. Eusébio Lobo da Silva, que é saudado com
29 palmas pelos presentes e parabenizado pelo Instituto na pessoa do Sr. Presidente. **B)**
30 Renovação da Chefia do Departamento de Artes Corporais - O **Sr. Presidente** registra a
31 presença da Profa. Júlia, do Departamento de Artes Corporais, que assumiu a chefia do
32 Departamento e é portanto uma nova integrante da Congregação; **C)** Nomeação da
33 Chefia do Departamento de Cinema - O **Sr. Presidente** registra também a presença do
34 Prof. Etienne, como membro da Congregação a partir de hoje, representando o
35 Departamento de Cinema, que foi aprovado no Conselho Universitário. Prof. Etienne
36 assumiu a chefia do Departamento que está em fase de implantação. O **Sr. Presidente**
37 cumprimenta a presença destes novos membros e deseja uma gestão profícua. **D)**
38 Eleição Representação Discente. **Sr. Presidente:** Conforme deliberação desta
39 Congregação, a Bancada Discente precisa ser renovada agora em novembro. A
40 Congregação aprovou um calendário especial para que os alunos elegeassem seus
41 representantes. A reivindicação dos alunos era que estas eleições ocorressem na mesma
42 época em que estariam fazendo as eleições para o Centro Acadêmico. Na época
43 então ficou decidido que seria em novembro para posse em março. A Secretaria da
44 Congregação estará providenciando a eleição e a bancada discente precisa

45 apresentar um calendário para a eleição. Ainda no expediente, quero informar que nós
46 recebemos um ofício do Gabinete do Reitor, no dia 26 de outubro, solicitando indicação
47 de nomes, cada Departamento deveria indicar um nome, para fazer um
48 acompanhamento de uma equipe técnica da Universidade que vem fazer um estudo,
49 uma espécie de vistoria nas condições das salas de aula do Instituto. Isso é bom, é
50 importante que isso aconteça, porque deverá resultar num relatório que vai colocar se
51 está adequado ou não e, de repente, é uma oportunidade para a gente conseguir
52 melhorar as condições das salas de aula. É a mesma equipe que fez o Ciclo Básico e que
53 está fazendo agora esta vistoria e o objetivo é, com o tempo, transformar as salas de
54 aula de todas as Unidades em salas comparáveis com as salas do Ciclo Básico, eu
55 imagino. Portanto é estratégico, esta indicação é necessária. Somente dois
56 departamentos indicaram até agora: Departamento de Multimeios e Artes Plásticas. O
57 Departamento de Cinema justificou que não tem salas de aula ainda. Cada
58 Departamento deve indicar uma pessoa para receber e orientar esta equipe, um
59 docente do Departamento, que vai acompanhar esta equipe que vai fazer uma vistoria,
60 sala por sala, avaliar as condições, se estão satisfatórias ou não, fazer um relatório. Agora
61 o importante é que tem salas do Multimeios, por exemplo, que têm equipamentos, então
62 mostrar: Não está funcionando assim, não deve ficar deste jeito, a instalação é precária
63 por esta razão; o teatro tem uma série de precariedades lá, a iluminação; a dança. É o
64 momento de apresentar, de orientar este relatório. Este relatório poderá ter um resultado
65 positivo para nós, então é estratégico, é importante que cada Departamento indique o
66 Docente para fazer este acompanhamento. Só dois Departamentos indicaram até
67 agora. Então eu estou reforçando, este pedido já foi feito para todos os chefes e eu
68 estou reforçando agora por que já era para ter sido feito. Mas dá tempo ainda, a visita
69 ainda será agendada, mas eles estão querendo já montar esta equipe e ter um mapa
70 das Unidades para começar este trabalho. Eu queria só lembrar outra coisa: a posição
71 dos cursos de graduação do Instituto de Artes, em termos de procura é uma posição
72 muito boa. Às vezes a gente sente uma desmobilização no Instituto e não há razão, ao
73 contrário, precisava trabalhar para uma mobilização maior. Midialogia está lá em cima
74 ainda, em terceiro lugar, com 41,8 candidatos por vaga, depois, em segundo lugar do IA,
75 e em 13º na Unicamp, que é uma posição ainda muito boa, Artes Cênicas, que teve um
76 pequeno crescimento do ano passado para este ano, tem 23 candidatos por vaga, está
77 à frente de muitos cursos consagrados, cursos tradicionais da Universidade. Música
78 Popular está em 22º lugar, com quase 15 candidatos por vaga, está acima de várias
79 engenharias; Educação Artística 35º, enfim, a posição dos cursos de graduação do IA é
80 uma posição boa, no contexto da Universidade. É importante a gente ter clareza destas
81 coisas e trabalhar para mobilizar ainda mais o Instituto, melhorar. E a avaliação da Pós-
82 Graduação foi também favorável: nenhum Programa teve redução da pontuação e
83 Música subiu de 4 para 5. Isso tem um efeito positivo, porque a gente passa a ter agora
84 uma quantidade de bolsas maior, você pode fazer pedidos sem depender de cotas,
85 melhora a situação do estudante, do pesquisador. Então nossa posição não é ruim como
86 se pensa. Ainda no Expediente o **Sr. Presidente** solicita a inclusão na Ordem do Dia, de
87 **Assuntos Fora de Pauta**. São dois assuntos que aguardavam documentação. Esta
88 documentação chegou agora e são questões que precisam ser encaminhadas
89 rapidamente. A saber: **1)** Credenciamento do Prof. Dr. Haroldo Gallo, como Professor
90 Pleno junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes, a partir do 2º semestre de 2004 e
91 **2)** Credenciamento da Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber, como Professor Participante junto
92 ao Programa de Pós-Graduação em Artes, a partir do 2º semestre de 2004. Com a

93 documentação completa, estamos solicitando à Congregação a inclusão destes itens
94 na Ordem do Dia. **EM VOTAÇÃO** a inclusão dos dois itens na Ordem do Dia: **APROVADO**
95 por unanimidade. Passam a ser o 14º e 15º itens da Ordem do Dia, visto que temos
96 também uma Pauta Complementar com o item 13º. Passa-se agora para as inscrições no
97 Expediente. **Celso Palermo** solicita a inclusão do assunto a ser tratado na Ordem do dia,
98 ao que o Sr. Presidente responde dizendo que não é um assunto a ser tratado pela
99 Congregação, mas após sua intervenção pode-se debater o assunto e se a
100 Congregação achar necessário faz-se a inclusão na Ordem do Dia. **Celso Palermo:** A
101 situação é a seguinte: a Direção da Unidade encaminhou um comunicado aos
102 funcionários do Instituto, que se vocês me permitirem eu vou ler, tem dois parágrafos. Diz
103 assim: "A atual Comissão Setorial de Acompanhamento de Recursos Humanos do
104 Instituto de Artes foi eleita em 04/03/2002 para um mandato de dois anos, sendo
105 composta por: Sílvia Helena Ceccatto, Josias Jacinto do Prado, Sidnei Correia, Denilda
106 Bortoletto, José Elcio Marcelino e Celso Augusto Palermo. Em março de 2003, quando
107 entrou em vigor a Deliberação CAD-A-01/2003 que definiu novos critérios de
108 enquadramento da carreira de profissionais de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, tal
109 Comissão teve o seu mandato prorrogado por mais dois anos. Desse modo, seus atuais
110 membros nela permanecerão até março de 2005. Em 1 de outubro deste ano, a
111 representante Sílvia Helena Ceccatto solicitou sua demissão do cargo de presidente da
112 referida Comissão, nela permanecendo, no entanto, como membro eleito. Assim, com
113 base no artigo 34 da referida Deliberação, que atribui à Direção a indicação do
114 presidente da CSARH, indicamos o Sr. Josias Jacinto do Prado para presidir essa Comissão
115 a partir da presente data (29 de outubro deste ano). Tal decisão pauta-se pelo respeito
116 ao princípio da legitimidade, uma vez que o Sr. Josias foi o representante que obteve a
117 segunda maior votação quando do processo de eleição dos membros da CSARH." Eu
118 pedi para me inscrever no Expediente porque eu acho que existem alguns equívocos
119 neste comunicado, talvez por falta de informação. Primeiro é o seguinte: a Deliberação
120 CAD não prorroga o mandato desta Comissão, não dá poderes para a própria comissão
121 prorrogar o seu próprio mandato e não dá prerrogativas para as direções do Instituto de
122 prorrogar o mandato desta Comissão. Segundo o texto, ela foi eleita, e isto é verdade,
123 em 4 de março de 2002. Então, esta comissão está com o seu mandato vencido desde 4
124 de março de 2004. Na época a comissão estava no meio de um processo de
125 enquadramento dos funcionários do Instituto na nova carreira, aliás esta Deliberação
126 institui a nova carreira dos funcionários da Universidade. Então, por bem do trabalho a
127 comissão achou melhor terminar este trabalho de enquadramento, porque é um
128 processo muito louco, não dava para parar na metade para realizar as eleições, mas isto
129 acabou, então não se tem mais motivo plausível para a gente se manter neste mandato.
130 E quando este documento diz que a Direção está indicando o segundo membro mais
131 votado desta eleição passada, eu na Comissão discordei disso, eu disse que deveríamos
132 realizar a eleição porque os funcionários precisam ter o direito de reeleger os membros
133 desta Comissão porque ela não está embasada em nenhuma legislação, existem alguns
134 equívocos aí. Então eu acredito que esta dúvida precisa ser esclarecida e eu gostaria de
135 solicitar, já que a Congregação não vai poder discutir, que a Direção encaminhasse à
136 Procuradoria Geral para que ela esclareça esta situação, à luz da deliberação CAD, que
137 é citada no comunicado da Direção, porque eu estou querendo aqui evitar algum
138 problema para o próprio Instituto de Artes que, sem embasamento, porque eu li a
139 Deliberação, estou com uma cópia, ela não fala de prorrogação. E o que está
140 acontecendo com esta decisão da Direção é isso, é uma prorrogação de mandato, sem

141 que nada embase isso. E eu gostaria de, com este pedido de esclarecimento, estar
142 garantindo que os funcionários do IA possam eleger de novo esta Comissão, e que esta
143 comissão tenha o respaldo, agora, atual, e não de março de 2002, que venceu no início
144 do ano, que ela possa tocar os trabalhos desta Comissão. Então eu sugiro, peço
145 encarecidamente que o Senhor encaminhe à Procuradoria Geral para a gente dirimir
146 estas dúvidas. **Sr. Presidente:** Eu preciso fazer alguns esclarecimentos: primeiro, que não
147 há em nenhum momento a palavra prorrogação. A Direção não prorrogou mandato de
148 nenhuma Comissão aqui, simplesmente, na ausência da Presidente Sílvia, nós indicamos
149 o Josias para assumir esta função dentro da Comissão que funciona desde 2002.
150 Segundo: isso acontece num momento em que a Reitoria, a Administração Superior da
151 Universidade, anunciou que em breve vai acontecer o processo de avaliação funcional,
152 avaliação dos funcionários da Universidade, e este momento de avaliação é sempre um
153 momento de disputa, de conflitos, e estes conflitos já estão se manifestando agora, já
154 neste caso. Então, nós, a Direção, eu e o João, sentimos que esta discussão começou a
155 pegar em função desta expectativa de que em breve a avaliação vai acontecer. Nós
156 até fizemos consulta à alguns colegas de outras Unidades e situações semelhantes estão
157 acontecendo em outras Unidades, para evitar que o conflito cresça e atinja proporções
158 que possam levar ao desgaste da própria Unidade, nós tomamos esta iniciativa, de
159 preencher esta função, quem é o novo presidente da Comissão, não vamos mexer na
160 composição nem prorrogar mandato de nada, o novo presidente é o Josias. E
161 entendemos que, como o mandato desta Comissão expirou em março deste ano e
162 ninguém tomou a iniciativa, não houve nenhuma reivindicação de que fosse realizada
163 uma nova eleição, definida uma nova composição para esta Comissão, nós
164 entendemos que a Comissão estava de acordo com a recomendação do Prof. Tadeu
165 numa reunião com as Comissões todas, isso em 2003, quando ele apresentou esta nova
166 deliberação CAD, criou novos critérios para a avaliação de funcionários, naquele
167 momento ele propôs a todas as Comissões que elas permanecessem por mais dois anos,
168 a partir daquela data, para que depois fossem realizadas eleições em todas as
169 Comissões em toda a Universidade. Ninguém se manifestou em contrário. Considerando
170 que o mandato previsto foi até março deste ano e ninguém se manifestou, nós
171 entendemos que esta Comissão acatou aquela orientação e que o mandato deverá se
172 estender, portanto, até março de 2005. E é com base neste entendimento que nós
173 tomamos esta decisão. Nós não prorrogamos nada, isso deve ficar bem claro, o que nós
174 fizemos foi simplesmente indicar o novo presidente da Comissão. Estamos entendendo
175 que a Comissão acatou a recomendação de 2003, que o mandato deverá se estender
176 até março de 2005. O que orientou a nossa ação foi isso. Agora, se vamos entrar com
177 pedido de parecer à Procuradoria, e a Procuradoria considerar que esta Comissão está
178 irregular e que precisa a Unidade organizar imediatamente eleições, então nós vamos
179 fazer. Ninguém vai entrar em conflito com o ordenamento jurídico da Universidade neste
180 momento por causa de uma Comissão. Só para esclarecer a razão da nossa atitude, e a
181 nossa atitude foi exatamente tentando evitar que o conflito ganhe proporções maiores.
182 Não são todos os funcionários que querem isso. Os funcionários desta Comissão até
183 agora, com exceção do Celso, manifestam o interesse em permanecer na Comissão e
184 entendem que a Comissão está passando por este mandato prorrogado que vai até
185 março de 2005. **Celso Palermo** passa a palavra para **Vivien Ruiz:** Eu queria também trazer
186 algumas informações para esta discussão. Este conflito da avaliação existe e vai existir
187 qualquer que seja a composição da Comissão de Avaliação do Instituto de Artes. Ele
188 existe pela natureza da ação, algumas pessoas vão ser contempladas com aumento

189 salarial e outras não, isso por si só causa conflitos. Então, o fato de prorrogar ou não o
190 mandato desta comissão não tira o conflito, não estabelece que o conflito não vá existir,
191 ele vai existir de qualquer maneira por conta da natureza e da forma que é
192 encaminhada esta avaliação na Universidade. A gente está realmente num momento
193 importante da Carreira dos funcionários aqui da Universidade, porque além desta
194 possibilidade de haver avaliação de mérito na nossa carreira, a gente também tem a
195 possibilidade muito próxima, quase concreta, de mudança de Reitor, nós vamos ter uma
196 consulta para reitor. O Prof. Tadeu, que é um dos candidatos, fez da carreira de
197 funcionários o carro chefe de sua plataforma eleitoral na última eleição e vai fazer isso
198 de novo, e existe uma comissão estabelecida por esta Reitoria que está pensando qual é
199 a forma de avaliação que vai ser estabelecida. Esta Comissão vai apresentar esta
200 proposta para uma Câmara de Recursos Humanos, na qual a gente tem participação a
201 partir do nosso presidente, a Sílvia representa a Área de Humanas na CRH. Isso significa
202 que a gente tem a possibilidade de estar participando efetivamente da condução deste
203 trabalho, a gente pode interferir na forma que vai ser feita esta política. A Sílvia disse:
204 "não tenho mais condições" e entregou o cargo, o Prof. Zan está propondo que o Josias
205 a substitua. O que a gente está levantando aqui é que é preciso checar entre os
206 funcionários, quem é que eles acham que é a pessoa mais adequada para esta
207 discussão. Lá na CRH, quem é que vai ter condições de fazer esta disputa de interesses
208 na política de avaliação dos funcionários. A gente precisa ver com os funcionários do IA
209 o que eles pensam a este respeito. A gente não está em nenhum momento
210 questionando a legitimidade destes seis companheiros. São legítimos, foram eleitos por
211 nós, todos eles tiveram votação perfeita, não temos nenhum problema com isso, a gente
212 não está deslegitimando ninguém nesta comissão. A gente só acha que o momento
213 mudou. Por exemplo: a gente teve esta última greve, a greve deste ano, um funcionário
214 da CSA fez greve. Um só. São seis. Isso mostra uma leitura da realidade. As pessoas
215 enxergam a realidade de uma forma e tomam postura diante desta realidade a partir da
216 sua leitura. Os funcionários do IA concordam mais com a leitura destas pessoas, que
217 naquele momento acharam que não dava para fazer greve, ou das pessoas que fizeram
218 greve? A conjuntura mudou. As pessoas estabelecem relação com as situações a partir
219 de sua leitura e a gente precisa checar, depois de dois anos e meio, qual é a opinião dos
220 funcionários do IA, quem é que deve estar representando-os nesta Comissão. A
221 prorrogação está sendo feita na prática, quando o comunicado fala: "permanece até
222 2005", a gente está prorrogando na prática. Agora, o que eu acho mais grave nisso tudo:
223 a gente está, neste momento, a partir de duas semanas atrás, discutindo no conjunto dos
224 funcionários do IA o que é mais adequado, se é chamar eleições agora ou se é prorrogar
225 o mandato. A gente já discutiu por email, fizemos uma reunião, que decidiu chamar uma
226 nova reunião sobre este assunto, tamanha é a polêmica deste assunto. A gente
227 realmente não tem acordo. Quando o Zan fala: "esta não é a opinião de todo mundo",
228 não é mesmo! A gente está pensando o que é melhor. Mas, no meio deste processo de
229 pensar o que é melhor, chega um comunicado da Direção dizendo: "É isto!" e nos
230 atropela na discussão. Então eu acho que este é o maior problema, de forma, desta
231 situação, por isso é que eu continuo achando que pode sim ser ponto de pauta desta
232 Congregação, mas eu acho que a gente devia discutir a este respeito, no sentido de
233 garantir aos funcionários do Instituto de Artes que eles estabeleçam qual é a melhor
234 política para as suas situações. É melhor eleger agora ou depois? É melhor que o
235 presidente seja o mais votado daquela época ou de agora? Que é para a gente não ter
236 a possibilidade de ingerência no movimento dos funcionários. Para mim, o que mais me

237 causou desconforto foi isso: no meio de uma discussão polêmica, onde não se
238 estabeleceu ainda a vontade dos funcionários, vem uma determinação da Direção
239 dizendo qual é o rumo que a discussão tem que tomar. Uma última informação: o Celso,
240 checando deliberações, checando documentação, quando já não encontrava nada a
241 este respeito, fez um email ao Prof. Tadeu, que é o Coordenador Geral da Universidade,
242 Vice-Reitor, é quem cuida desse assunto, perguntando sobre a prorrogação e a resposta
243 do Prof. Tadeu é, que provavelmente vai ser a resposta da Procuradoria Geral: pode ser
244 uma leitura de quem estava presente à reunião que eu citei a Deliberação, mas isso
245 realmente não é regimental. Prof. **Eduardo Andrade** pede um esclarecimento à Vivien:
246 Em relação a esta Deliberação da Coordenação Geral da Universidade, os outros
247 Institutos da Universidade tiveram alguma contestação, alguma inquirição análoga à
248 que os funcionários do Instituto de Artes estão tendo? **Vivien:** Eu não sei, talvez Sílvia
249 tenha mais informações que eu. Que eu saiba, algumas Comissões até renovaram seus
250 mandatos na época correta, outras resolveram que iriam prorrogar e agora a
251 informação do Zan de que este movimento está acontecendo em várias unidades.
252 Então não é nada uniforme, cada Unidade agiu de acordo com a sua compreensão
253 deste assunto. **Celso Palermo:** Eu gostaria de ler a resposta do Prof. Tadeu como subsídio
254 para a gente poder avaliar, ele diz o seguinte: "...A CSARH é uma instância assessora da
255 Direção das Unidades e dos Órgãos" - cita aqui o artigo 32 da Deliberação CAD "com
256 mandato do 2 anos, artigo 35. De fato não há nenhum dispositivo prorrogando os
257 mandatos. Uma interpretação possível, estou especulando, não tenho como saber ao
258 certo, é a Direção do IA ter considerado a data da Deliberação CAD-01/03 como início
259 dos dois anos de mandato. Creio que o assunto deva ser tratado com a Direção, pois a
260 CSARH está totalmente inserida no âmbito da Unidade, tendo, claro, que respeitar as
261 regras da Deliberação..." etc, etc. Então, ele mesmo aponta que a discussão tem que
262 respeitar a Deliberação da CAD. Pelo que eu sei, depois deste email que eu enviei à ele,
263 a CRH, que é o órgão máximo, ele está fazendo um levantamento de todos os mandatos
264 porque pode ser que existam outras CSAs com a mesma interpretação errônea, segundo
265 eu entendi, porque a Deliberação não prevê prorrogação de mandato nenhum. É um
266 problema de interpretação de todo mundo. **Sr. Presidente:** Eu acho que já estamos
267 suficientemente esclarecidos. Este ponto não deve entrar como ponto de pauta da
268 Congregação agora. A discussão precisa ser amadurecida e a Universidade precisa
269 também ter uma posição mais clara em relação a isto. Em 2003, em março, eu não
270 estava aqui, eu estava dando aulas mas estava na ADUNICAMP. Todos os funcionários
271 que são membros desta Comissão acompanharam, estavam na reunião que o Prof.
272 Tadeu recomendou a prorrogação por dois anos, todos sabem disso, e o nosso
273 entendimento é de que, como a Comissão não exigiu a realização de eleições em
274 março deste ano, é porque estava de acordo com a prorrogação que foi proposta pelo
275 Prof. Tadeu, daí o comunicado da Direção. Se a posição da Universidade for outra,
276 imediatamente a Direção revoga isto aqui e convoca as eleições. Por enquanto
277 permanece este comunicado. Eu vou fazer a consulta, já estou fazendo a consulta lá em
278 cima. Agora, não é uma resposta para o IA, são muitas outras Unidades que estão
279 passando por situações deste tipo e em muitas outras as comissões já decidiram
280 permanecer, as eleições não vão acontecer, outras não. A Universidade precisa ter uma
281 posição mais uniforme sobre isso, está claro? Agora, eu não posso destituir uma
282 Comissão, onde cinco querem permanecer e o Celso não. Eu vou destituir cinco e
283 acatar a posição do Celso que é um entre seis? Esta é a questão. Olha, eu não gostaria
284 de estender mais esta sessão porque vai complicar. Você quer falar, mas por favor,

285 vamos encerrar este assunto e na próxima a gente continua. **Celso Palermo:** o senhor me
286 desculpe, mas eu estou solicitando, formalmente, que a Direção, que a Presidência
287 desta Congregação, consulte a Procuradoria Geral sobre este assunto. O Senhor está
288 dizendo que não vai consultar? Eu entendi errado então? Então ótimo, já está
289 consultando. Eu só gostaria de declarar que eu estou, a partir de hoje, pedindo a minha
290 demissão da Comissão e gostaria de dizer também que esta Comissão é formada por
291 membros eleitos e eles não podem se arvorar ao direito de se manter nela sem a
292 aprovação dos seus eleitores. É uma questão política de representação. Ela não tem este
293 direito e o senhor, prorrogando até 2005, o senhor vai me desculpar, está criando uma
294 jurisprudência de qualquer membro eleito se manter no poder *ad-indefinitum*. Eles não têm
295 esta prerrogativa e as Deliberações não dão esta prerrogativa. Eu já concluí, professor. **Sr.**
296 **Presidente:** Espero que a Congregação tenha entendido que a Direção não prorrogou
297 nada. Encerrado o expediente, o Sr. Presidente dá início à **ORDEM DO DIA**. Consulta se há
298 destaques, incluindo os itens 13 – Pauta Complementar, mais os 14 e 15 que foram
299 incluídos na Ordem do Dia. São destacados pela Mesa os itens 01, 02, 04, 06, 14 e 15. Não
300 havendo mais destaques, **EM VOTAÇÃO** os itens não destacados: **APROVADOS** por
301 unanimidade. A saber: **item 03)** Parecer Final do Concurso Público para obtenção de
302 Título de Livre-Docente, disciplinas AP204 e 304 – Desenho Artístico II e III, AP734 – Desenho
303 Artístico VII e AP834 – Laboratório de Projetos e Pesquisas em Desenho, na área de
304 Processo Criativo em Composição Artística. Candidata aprovada – Profa. Dra. Lygia
305 Arcuri Eluf; **item 05)** Parecer da Comissão de Especialistas para análise da Reclassificação
306 Funcional por Avaliação de Mérito da Profa. Dra. Helena Jank, de MS-5 para MS-6,
307 conforme Deliberação CONSU-154/03; **item 07)** Credenciamento do Prof. Dr. Márcio
308 Aurélio Pires de Almeida, como Professor Colaborador Voluntário junto ao Programa de
309 Pós-Graduação em Artes, a partir do 2º semestre de 2004; **item 08)** Credenciamento do
310 Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand, como Professor Pleno junto ao Programa de Pós-
311 Graduação em Artes, a partir do 2º semestre de 2004; **item 09)** Possibilidade de alteração
312 do curso 22 (Música) para os cursos 70 (Música / Composição e Regência), 71 (Música/
313 Instrumentos) e 72 (Música Popular), conforme autorização da Coordenação para cada
314 aluno; **item 10)** Parecer da Comissão de análise da solicitação do Prof. Paulo Bastos
315 Martins, de qualificação para fins de credenciamento junto ao Programa de Pós-
316 Graduação em Multimeios do Instituto de Artes; **item 11)** Relatório Final de Licença
317 Sabática da Profa. Dra. Lúcia Nagib, no período de setembro/2003 a março/2004; **item**
318 **12)** Relatório Final de Licença Sabática do Prof. Dr. Raul Thomaz Oliveira Do Valle no
319 período de março a agosto/2004 e **item 13)** Credenciamento do Prof. Dr. Rodolfo
320 Caesar, como Professor Participante junto ao Programa de Pós-Graduação em Música, a
321 partir do 2º semestre de 2004, para co-orientação de Ananay Aguilar Salgado. Passa-se,
322 portanto, à apreciação dos itens destacados. **Item 01)** Indicação de docente para
323 integrar o Conselho Superior do Núcleo de Integração e Difusão Cultural – NIDIC,
324 conforme Artigo 4º de seu Regimento Interno, aprovado na 87ª Sessão Ordinária do
325 CONSU. **Sr. Presidente:** Vocês se lembram que na reunião passada havia mais de uma
326 candidatura, o Prof. Paulo Justi apresentava a sua candidatura, nós indicamos o Prof.
327 Raul que também apresentou sua candidatura. Aí houve uma discussão e a
328 Congregação não se sentiu em condições de decidir naquele momento, transferimos
329 para a sessão de hoje. O Prof. Paulo Justi manteve a sua candidatura, e agora é o único
330 candidato para ocupar este cargo no Conselho Superior do NIDIC. Houve até uma
331 sugestão do Celso de que nós fizéssemos votação em urna, mas acho que não é
332 necessário por termos, neste momento uma única candidatura. Acho que a gente

333 poderia encaminhar a aprovação da candidatura. Há alguma objeção a este
334 encaminhamento? Não havendo, **EM VOTAÇÃO** o nome do Prof. Paulo Justi como
335 Representante do Instituto de Artes junto ao Conselho Superior do NIDIC: **APROVADO** com
336 1 abstenção. **Item 02)** Alteração do nome do Departamento de Multimeios para
337 "Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação". **Sr. Presidente:** Também houve
338 um comunicado, noticiamos o que tinha acontecido no Conselho Universitário naquela
339 mesma semana, na sessão passada, e agora temos uma documentação que
340 fundamenta este ponto. Destaque: à página 16 há um documento que nós
341 incorporamos à pauta depois de uma consulta ao Regimento Geral da Universidade.
342 Observamos que no Regimento Geral da Universidade, questões relativas a
343 Departamentos, criação de Departamentos, modificação, desmembramento de
344 Departamento, são questões que são propostas pelos Departamentos e decididas pelo
345 Conselho Universitário. Num dos casos o Regimento Geral recomenda que a
346 Congregação deva ser ouvida, que é o caso mais contundente: a criação de um novo
347 Departamento. Nos outros casos, nós citamos aqui o Artigo 144, Capítulo IV: "Os
348 departamentos existentes poderão ser mantidos, modificados ou mesmo extintos,
349 conforme convier, a juízo do Conselho Universitário". O artigo 151: "Qualquer
350 Departamento poderá ser desdobrado, se assim o exigir o seu desenvolvimento,
351 mediante proposta do Conselho de Departamento e aprovação do Conselho
352 Universitário, observando-se as demais exigências pertinentes". Isso significa que a
353 Congregação é ouvida, se manifesta, evidentemente, mas a razão deste documento
354 que nós incorporamos aqui é que a gente não deveria rever uma votação já realizada,
355 já feita aqui, ou seja, a Congregação já foi ouvida e já se manifestou, e que a solicitação
356 do Conselho Universitário retirou este assunto de sua pauta para ter maiores
357 esclarecimentos. Então, no final deste documento recomendamos que esta
358 Congregação produza um arrazoado que permita aos membros do CONSU uma
359 tomada de posição quanto à pertinência da adequação do nome do atual
360 Departamento de Multimeios. Esta é a posição da Direção, e aí está, na seqüência, na
361 página 17, tem um documento que foi encaminhado à Congregação pelo Conselho do
362 Departamento de Multimeios. **EM DISCUSSÃO:** Prof. **Nuno de Abreu:** Na realidade eu só
363 queria um esclarecimento, em função da solicitação da produção de um arrazoado. Eu
364 gostaria de saber, me remeter à ata da reunião passada, na linha 46, é uma fala de
365 Direção: "Foi feita a votação na última sessão da Congregação, houve uma pequena
366 discussão, algumas pessoas se manifestaram avaliando aquela proposta, e depois a
367 votação foi encaminhada e foi aprovada. Só que nós não acrescentamos estas
368 informações ao processo. Então, a deliberação da Congregação foi encaminhada
369 limpa, não tinha nenhuma informação sobre a votação e também nós deveríamos ter
370 acrescentado, incorporado a transcrição da ata com a discussão que aconteceu aqui."
371 A minha pergunta, o que eu gostaria de ser esclarecido, é se a referida ata foi anexada
372 ao processo efetivamente e se os dois expedientes desta sessão, às páginas 16, que é a
373 carta da Direção e às páginas 17, que é o ofício 48, foram anexados ao processo, senão
374 não tem arrazoado, não precisa justificar. Eu queria ser esclarecido. **Sr. Presidente:** A
375 nossa proposta é que esta documentação toda seja incorporada ao processo: a
376 transcrição da ata anterior, e esta aqui. Prof. **Nuno de Abreu:** Eu estou dizendo isso
377 porque, se na carta sugere que a discussão já foi realizada, ela tem que ser incorporada,
378 já que ela não vai se realizar aqui. **Sr. Presidente:** É este o entendimento? Então
379 encaminharemos novamente o pedido de adequação do nome do Departamento, a
380 carta da Diretoria, o documento do Departamento de Multimeios e a transcrição das

381 atas. É o suficiente? Prof. **Etienne Samain**: Vou me referir rapidamente ao final da carta
382 dirigida à Congregação pelo Prof. Zan, que termina assim: “Portanto, recomendamos
383 que esta Congregação produza um arrazoado – uma exposição das razões – que
384 permita aos membros do CONSU uma tomada de posição. Na carta enviada pela
385 presidência do Conselho Departamental do Multimeios, se espera talvez também motivos
386 desta Congregação para acompanhar o que já existe. Então é nesse quadro que me
387 permito fazer, apenas para a Congregação, alguns questionamentos, não mais do que
388 isso. Li o documento, não sou o único a ter lido este documento de quatro páginas, que
389 de fato apresenta um histórico, e depois tentei caracterizar, fora o histórico, o que, em
390 termos de razões, o documento acrescentada de maneira clara. Diria que não sei quais
391 são os fundamentos da proposta, nem as intenções das pessoas que propõem, após
392 vinte anos, uma re-adequação, um novo batismo do Departamento de Multimeios como
393 Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação. Não sei, aliás, se esta nova
394 formulação vai esclarecer muito a realidade deste Departamento na sua atualidade.
395 Para mim, lendo este documento, diria que o título novo desta re-adequação não é para
396 mim um problema de semântica, é um problema, a meu ver, mais importante para o
397 nosso Instituto, e um problema, eu diria, substantivo, de saber se um Departamento pode
398 se reservar no meio de Mídia, Multimeios, Mídia e ainda o termo de Comunicação,
399 quando entendo que este Instituto de Artes é um Instituto de Artes e Comunicação. Aliás,
400 esta denominação, eventual futura do Instituto, que é maior do que as partes, não foi
401 ainda inteiramente feita e deveria talvez anteceder a opinião, digamos, passada aqui
402 para frente ao CONSU. Então, veja bem, não é uma questão semântica, e sim
403 substantiva, uma questão que diz, então, respeito a cada um dos seis Departamentos,
404 pois se existe um Curso de Midialogia, se existe um Curso de Pós-Graduação em
405 Multimeios, eu entendo, por pertencer a este Instituto de Artes, que dança, teatro,
406 pintura, gravura, cinema, música, são também comunicação. Artes da Comunicação.
407 Vocês teriam, só para colocar num outro patamar esta questão, o que diríamos se um de
408 nós, de repente, tivesse a idéia de implantar aqui no Instituto de Artes um Departamento
409 de Artes. É lá que eu coloco a questão, não de se apoderar, mas de saber que os
410 Departamentos são religados a uma estrutura maior que é o Instituto, onde de fato, ao
411 lado das artes, existem sim, as artes da comunicação. Para terminar assim, se a questão
412 que tentei apresentar não tem relevância nem hoje, nem para o nosso futuro, e isto eu
413 sei que atualmente a Congregação saberá opinar sobre este assunto. Prof. **Armando**
414 **Valente** passa a palavra ao Prof. **Hélio Solha**: Antes de mais nada eu gostaria de
415 agradecer a oportunidade de poder me manifestar aqui, eu não sou membro da
416 Congregação, estou falando a pedido da Chefia do meu Departamento, Prof. Valente,
417 para tratar um pouquinho desta questão. Em primeiro lugar eu acho que é muito
418 engraçado que, uma questão importante, a questão da denominação é sempre uma
419 questão importante, mas ela está longe de ser uma questão central, e a gente já está na
420 terceira reunião da Congregação, já tendo passado por uma Reunião do CONSU, já
421 tendo passado na CEPE e esta questão se arrastando como se fosse uma questão
422 absolutamente central. Eu queria chamar a atenção para o fato de que a gente devia
423 entender um pouco as prioridades e conseguir se colocar, eu acho, de uma maneira
424 mais definitiva, frente a esta questão. Quanto à questão da fundamentação da proposta
425 e às intenções das pessoas, que o Prof. Etienne colocou, não só aqui, mas no Conselho
426 Universitário também, e que, de um certa maneira, põe em dúvida os objetivos
427 acadêmicos que estamos tratando na mudança deste, que eu acho que o documento
428 que a gente encaminha é muito claro a respeito disso, quer dizer, trata-se de uma

429 adequação de nome para que as pessoas que estão trabalhando ali possam se sentir, as
430 pessoas que estão trabalhando ali, os professores, pesquisadores, os profissionais que
431 trabalham ali, possam se sentir melhor representados, e não de uma tentativa qualquer
432 de agir num campo privatizando nome, como de resto ninguém aqui consegue privatizar
433 nome nenhum. Por exemplo, a criação do Departamento de Cinema não atribui a
434 exclusividade das ações em cinema ao Departamento de Cinema. E a mesma coisa, no
435 caso do Multimeios, o Multimeios não tem a área como área privada do Departamento.
436 Lembro que dentro no Instituto nós temos inclusive o Laboratório de Música
437 Eletroacústica, e outros laboratórios, que dizem respeito a áreas próximas à do Multimeios
438 e que em nenhum momento comprometem nem as atividades do Multimeios nem as
439 atividades dos Departamentos de origem. Uma outra questão diz respeito à questão
440 semântica, de que a questão do nome é substantiva, a pertinência do nome no campo
441 das Artes e da Comunicação. Eu queria lembrar que não se trata de Arte na
442 Comunicação. Nós não estamos discutindo as artes da comunicação, pois, se fôssemos
443 discutir o fazer comunicativo, estaríamos discutindo toda e qualquer atividade humana.
444 Não se trata disso. Trata-se do campo das Ciências da Comunicação, um campo que
445 vem sendo desenvolvido ao longo do Século XX e que se consolida fundamentalmente
446 em torno da década de 60, do Século XX. É disso que nós estamos falando, de um
447 campo acadêmico e não de um fazer comunicativo. Se fosse um fazer comunicativo
448 provavelmente envolveríamos até a Faculdade de Medicina, não é o caso, estamos
449 falando das Ciências da Comunicação. Só para concluir, neste campo, é dizer que, se o
450 Instituto vai ou não mudar de nome, eu acho que seria muito interessante que mudasse,
451 mas eu acho que ainda tem um longo caminho esta discussão, se o Instituto vai ou não
452 mudar de nome e incorporar Comunicação no seu nome, ter Departamentos
453 relacionados à comunicação dentro do Instituto, só valoriza esta discussão. Na verdade,
454 provavelmente, é o que motiva este discussão. Agora, quanto à duplicidade do nome,
455 eu queria ler aqui algumas coisinhas. Nós fizemos uma rápida pesquisa e levantamos
456 algumas informações que eu acho que são muito interessantes: a Universidade do Estado
457 do Rio de Janeiro, a UERJ, tem uma Faculdade de Comunicação Social, esta Faculdade
458 tem um Departamento de Teoria da Comunicação. Reproduz o nome? Reproduz.
459 Compromete as atividades? Não. A Universidade Federal da Bahia tem uma Faculdade
460 de Comunicação, é constituída pelo Departamento de Comunicação. A Universidade
461 Federal Fluminense, Prof. Nuno conhece muito bem, estudou lá, tem a Faculdade de
462 Comunicação e Artes, tem um Departamento de Comunicação Social, além de ter um
463 Departamento de Cinema e Vídeo, e tem outros Departamentos. A Universidade Federal
464 de Minas Gerais, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, tem um Departamento
465 de Comunicação Social. A Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e
466 Comunicação, Departamento de Comunicação Social. Universidade Federal do Paraná,
467 Setor de Humanidades, Departamento de Comunicação Social. A UNESP, Universidade
468 do Estado de São Paulo, Universidade irmã nossa, Faculdade de Arquitetura, Artes e
469 Comunicação, tem um Departamento de Comunicação Social. Como a gente pode ver
470 até aqui, as Universidades se organizam da sua própria maneira, segundo a sua própria
471 história. E história é uma coisa que a gente vai construindo todo dia. Estamos, inclusive
472 aqui, construindo-a. Mas eu tenho um exemplo que eu acho que é o melhor de todos, o
473 exemplo da USP. A USP tem uma Escola, quase todo mundo aqui deve conhecer, a
474 Escola de Comunicações e Artes, a famosa ECA. A ECA tem um monte de
475 Departamentos, vários, ou quase todos os Departamentos da ECA, dizem respeito ou a
476 Artes ou a Comunicação, mesmo assim, apesar disso, apesar deste nome, apesar de

477 tudo isso, a Escola de Comunicação e Artes da USP, tem dentro dela um Departamento
478 chamado Departamento de Comunicação e Artes, obviamente em decorrência da sua
479 própria história. A Escola de Comunicação e Artes que é composta de muitos
480 Departamentos, tem um Departamento de Comunicação e Artes, e isso não
481 compromete o funcionamento da escola. Eu trouxe estes exemplos para que a gente
482 pudesse entender que, em primeiríssimo lugar, o nome tem uma importância muito
483 grande para o Departamento. Se o Departamento está pedindo a mudança do nome,
484 ele está pedindo porque existe uma demanda interna para que isso aconteça. Isso não
485 saiu da cabeça do meu Chefe, isso saiu das discussões internas do meu Departamento,
486 que já se alongam há uns seis, sete anos. Pessoas que atuam nas mais diversas áreas e
487 que não viam contemplados pelo nome Multimeios as suas atividades. Alguns com
488 absoluta justiça, fazendo esta reclamação, outros numa situação um pouco mais difusa,
489 mas é uma demanda interna e importante do Departamento. Quando o Departamento
490 parou para discutir o Curso de Midialogia ele trouxe todas estas questões à baila. Então,
491 de uma certa maneira, a proposta de mudança de nome tem a ver com o Curso de
492 Midialogia. Não com o Curso em si, mas com todo o processo de reflexão interna que a
493 formulação do Curso nos obrigou a fazer. Eu queria destacar isso, e destacar que o
494 Departamento de Multimeios, passando a se chamar Departamento de Multimeios, Mídia
495 e Comunicação, será mais um Departamento dentro do Instituto a trabalhar com
496 comunicação. É evidente que nós reconhecemos que dentro da música há quem
497 trabalhe com comunicação *strictu sensu*, dentro da dança existe, dentro do teatro
498 existe, dentro das artes plásticas existe. Eu imagino inclusive que, dentro de algum destes
499 Departamentos, quando isso formar massa crítica importante, massa crítica forte, um
500 número grande de pessoas destes Departamentos, é provável que a gente possa estar
501 discutindo aqui, no futuro, a alteração do nome de algum destes Departamentos, para
502 Departamento de Arte de alguma coisa e Comunicação. E nós, certamente, não
503 seremos contrários a isto. Muito obrigado. Prof. **Paulo Justi**: De fato os nossos dois colegas
504 que se pronunciaram têm uma coisa em comum: o problema não é só semântico,
505 então, é substantivo. Desde quando eu me conheço por gente aqui, eu pertencço à esta
506 Congregação e acompanhei todas as históricas - não sei que palavra usar -, entre estes
507 dois grupos que nós temos. Me parece então que os problemas são mais graves, mais
508 profundos, no sentido de que são áreas de conhecimento e que são de interesse de
509 ambos. Eu fiquei com vontade de fazer uma brincadeira, de sugerir que a gente
510 encaminhasse a criação do Instituto de Comunicação para que os dois grupos ficassem,
511 eles, se degladiando até o final da vida, dada a impossibilidade e a gente vislumbrar
512 algum tipo de entendimento, porque na entrevista, aliás, muito bonita, do Jornal da
513 Unicamp da penúltima edição, tem uma coluna onde vocês dizem que querem
514 entender cinema de maneira ampla, até onde vai a palavra cinema, se vídeo também é
515 um tipo de cinema ou não, quando diz do outro lado Midialogia, é claro que Midialogia
516 deve incluir cinema. Então, apesar da criação de outro Departamento não houve
517 nenhum vislumbre que possa haver um entendimento, então, eu não sei, talvez seja a
518 forma mais tradicional, o mais forte de cada lado, se degladiassem num campo. Eu não
519 sei o que sugerir, realmente. Chega no limite da gente se sentir desconfortável em
520 relação a esta eterna discussão. **Sr. Presidente**: Obrigado Paulo, mas a Universidade é um
521 espaço de debate permanente, isto aqui é um debate entre áreas acadêmicas que
522 estão se construindo, estão definindo seus limites, seus contornos. A gente não pode
523 impedir que isso aconteça, é saudável, desde que o debate aconteça de uma forma
524 civilizada e que traga elementos para que a gente possa entender melhor. Nós estamos

